

CARVÃO VEGETAL: UMA ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA NO ESTADO DO PARÁ

Nelivelton Gomes dos Santos (velton21@hotmail.com) - UEPA; **Henriqueta da Conceição Brito Nunes** (quetanunes@yahoo.com.br) - UEPA; **Iedo Souza Santos** (iedosantos@gmail.com) - UEPA; **Ismael Matos da Silva** (imds21@yahoo.com.br) - UEPA

RESUMO: O carvão vegetal é um produto largamente usado no estado do Pará, principalmente no setor siderúrgico, o qual consome anualmente cerca de quatorze milhões de metros cúbicos segundo levantamento do IBAMA, para a termoredução do minério de ferro em ferro gusa, no pólo industrial de Carajás, que abrange os estados Pará e Maranhão. A produção do carvão vegetal tem fundamental importância para o setor siderúrgico, porém necessita de estudos e propostas para a melhoria do seu desempenho. A atividade carvoeira tem como principal inimigo a sua produção ilegal e a oscilação nos preços. Este estudo visa possibilitar um maior conhecimento da cadeia entre os municípios do Pará e outros estados brasileiros.

Palavras-chave: Análise produtiva, siderurgia, energia de biomassa, pontos críticos

CHARCOAL: AN ANALYSIS OF THE SUPPLY CHAIN ON THE STATES OF PARÁ

ABSTRACT: Charcoal is a product widely used in Para state, especially in the steel industry, which consumes approximately fourteen million cubic meters according to a survey of IBAMA, for termoreduction iron more into pig iron in the industrial hub of Carajás, which covers the states of Pará and Maranhão. The production of charcoal has fundamental importance for the steel sector, but requires studies and proposals for improving its performance. The activity has as its main enemy to its illegal production and fluctuation in prices. This study aims to facilitate greater knowledge of the chain between the cities of Para and other Brazilian states.

Keywords: productive analysis, metallurgy, biomass energy, critical factors

1. INTRODUÇÃO

A produção de carvão vegetal, bem como a exploração madeireira, a formação de pastos e o crescimento da agricultura na região vêm a cada ano desflorestando milhares de hectares de florestas nativas. Para atender a necessidade das siderúrgicas a produção carvoeira se expandiu da área de influência da ferrovia para toda a região sudeste do estado do Pará, destacando-se os municípios de Rondon do Pará, Paragominas, Tailândia, Tucuruí, Ulianópolis e Dom Elizeu. Em toda essa região há uma grande concentração de produção de carvão de resíduos de serrarias (ALMEIDA e MOTTA, 2004).

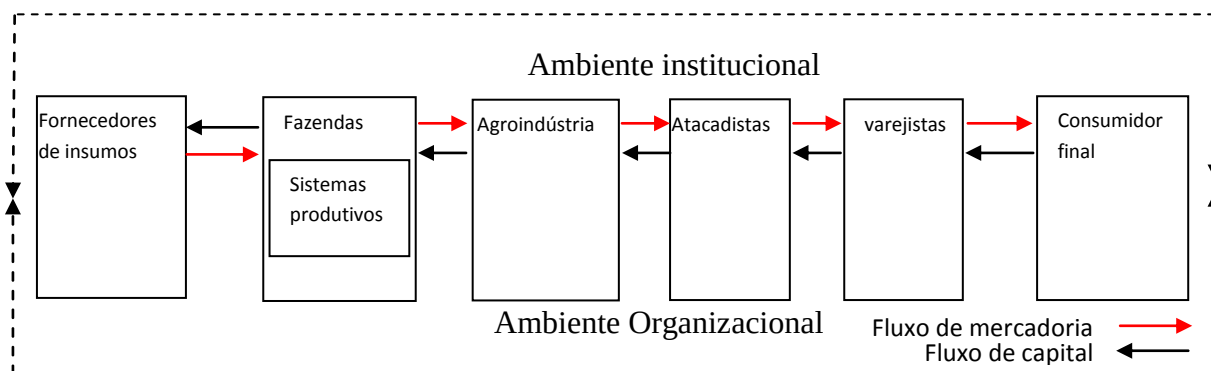
O pólo siderúrgico de Carajás, região que compreende parte dos estados do Pará, Tocantins e Maranhão, é uma das principais áreas de produção de ferro-gusa no Brasil, consumindo de 12 a 14 milhões de m³/ano de madeira - basicamente na forma de carvão vegetal. Para o Ministério do Meio Ambiente – MMA, a atividade siderúrgica é de fundamental importância para o desenvolvimento da região. Contudo, a produção do carvão vegetal utilizado no processo está associada a problemas sociais e ambientais, como o desflorestamento e a insalubridade das condições de trabalho (MMA, 2007).

Monteiro (2002) menciona que o carvão vegetal originário de plantios florestais tem custo de produção superior ao proveniente de florestas primárias, sendo as suas maiores consumidoras as siderúrgicas integradas, pois, tendo a produção verticalizada, elas podem incorporar preços de insumos mais altos. A produção de carvão vegetal no Brasil possui importância econômica e se desenvolve basicamente de duas maneiras: a tradicional, empregando lenha de floresta nativa, explorada em função da conversão da terra para uso agrícola e pastagem; e a moderna, carbonizando lenha de floresta plantada (NOGUEIRA e LORA, 2003).

Portanto a pesquisa em questão é exploratória do ponto de vista de seus objetivos, devido ao seu caráter bibliográfico.

2. ABORDAGEM DESCRITIVA DA CADEIA PRODUTIVA

O agronegócio compõe-se de cadeias produtivas, e estas possuem entre seus componentes os sistemas produtivos, que operam em diferentes ecossistemas ou sistemas naturais. No ambiente externo ou contexto do agronegócio, existe um conglomerado de instituições de apoio, composto de organizações de crédito, pesquisa, assistência técnica, entre outras, e um aparato legal e normativo, exercendo forte influência no seu desempenho (DAVIS e GOLDBERG, 1957). A caracterização de um sistema (ou sua análise) inicia-se com o estabelecimento de seus objetivos, seguida da definição de seus limites, subsistemas e entidades componentes e contexto externo (FIGURA 1).



Fonte: Castro et al., 1995.

Figura 1– Representação da cadeia produtiva

3 METODOLOGIA ADOTADA